

ANÁLISE SWOT REVELA CAMINHOS PARA MELHORAR A GESTÃO RURAL: UM ESTUDO DE CASO

SWOT ANALYSIS REVEALS PATHS TO IMPROVE FARM MANAGEMENT:
A CASE STUDY

Janaina de Miranda Silverio
Mestre em Agricultura Tropical
janainamirandas@hotmail.com

RESUMO: O agronegócio brasileiro desempenha papel estratégico na economia, sustentado por avanços tecnológicos, políticas públicas e gestão profissional. Este estudo de caso, realizado em fevereiro de 2025, analisou uma propriedade rural familiar no município de Barão do Triunfo (RS), produtora de tabaco, soja e batata-doce, utilizando a ferramenta SWOT para diagnosticar seu ambiente interno e externo. A análise identificou pontos fortes como diversificação de culturas, contratos de venda garantidos, energia solar, transporte próprio e fontes hídricas, enquanto os pontos fracos envolveram escassez de mão de obra, ausência de irrigação e falta de gestão financeira estruturada. Entre as oportunidades destacam-se o investimento em tecnologias de precisão, acesso a crédito e adoção de ferramentas para cálculo de custos, e entre as ameaças, fatores climáticos, oscilações de preços, pragas, doenças e impactos de guerras comerciais. Os resultados evidenciam que análise de SWOT é eficaz para subsidiar decisões estratégicas no agronegócio, revelando potencial de crescimento da propriedade, necessidade de aprimorar o controle de custos e importância do planejamento previdenciário. Conclui-se que o produtor possui visão de negócio e busca inovação, mas pode fortalecer sua competitividade com gestão estratégica estruturada. Recomenda-se a aplicação da metodologia em outras propriedades para ampliar a conscientização sobre a importância do planejamento no meio rural.

Palavras-chave: Agronegócio; Análise SWOT; Gestão Rural.

ABSTRACT: Brazilian agribusiness plays a strategic role in the economy, supported by technological advances, public policies, and professional management. This case study, conducted in February 2025, analyzed a family-owned rural property in the municipality of Barão do Triunfo (RS), producing tobacco, soybeans, and sweet potatoes, using the SWOT tool to assess its internal and external environment. The analysis identified strengths such as crop diversification, guaranteed sales contracts, solar energy, own transportation, and water sources, while weaknesses included labor shortages, lack of irrigation, and the absence of structured financial management. Opportunities highlighted include investment in precision technologies, access to credit, and the adoption of tools for cost calculation, whereas threats comprise climatic factors, price fluctuations, pests, diseases, and the impacts of trade wars. The results demonstrate that SWOT analysis is effective in supporting strategic decision-making in agribusiness, revealing the property's growth potential, the need to improve cost control, and the importance of retirement planning. It is concluded that the farmer has business vision and seeks innovation, but can strengthen competitiveness through structured strategic management.

The application of this methodology is recommended in other rural properties to raise awareness of the importance of planning in the agricultural sector.

Keywords: Agribusiness. Swot Analysis. Farm Management.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um setor fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade e para economia global, apresentando um peso importante no PIB, onde em 2024, foi responsável pela movimentação de 2,72 trilhões no fechamento do PIB brasileiro, esse avanço do agronegócio brasileiro deve-se ao aumento da produtividade decorrente de investimentos em ciência e tecnologia, políticas públicas setoriais e à dedicação dos produtores rurais em suas atividades dentro da porteira (Confederação da agricultura e pecuária do Brasil, 2025).

Segundo, (Araújo, 2022) os avanços tecnológicos mudaram totalmente a fisionomia das propriedades rurais, nos últimos 70 anos. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (Cna, 2025), nos últimos 50 anos, a produção agropecuária brasileira se desenvolveu de tal forma que o Brasil se transformou em um dos principais produtores e fornecedores de alimentos, fibras e energia do mundo.

O agronegócio evoluiu, se profissionalizou e hoje exige muito mais do que habilidades produtivas. Ele exige visão de negócio, estratégia e capacidade de adaptação. Com margens cada vez mais apertadas, custos em alta, exigências ambientais e demandas do mercado consumidor, o produtor que não se organiza estrategicamente fica exposto a riscos e oportunidades perdidas. Não importa o tamanho da propriedade ou o tipo de atividade. Todo negócio rural precisa saber onde está, para onde quer ir e como vai chegar lá (Rehagro, 2025).

A adoção das ferramentas do planejamento estratégico no agronegócio traz uma série de benefícios para os produtores, visão de longo prazo, alinhamento de metas e objetivos, melhor aproveitamento de recursos, adaptação a mudanças de mercado e aumento da rentabilidade (Yara Brasil, 2023).

No agronegócio, a ferramenta SWOT contribui para o planejamento estratégico e gestão operacional das empresas ou propriedades agrícolas, pois evidencia os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, auxiliando os produtores rurais nas tomadas de decisões e reduções de riscos (Souza, 2024).

O Objetivo do estudo de caso é analisar o ambiente interno e externo da propriedade rural com a finalidade de compreender e propor melhorias na gestão da unidade produtiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

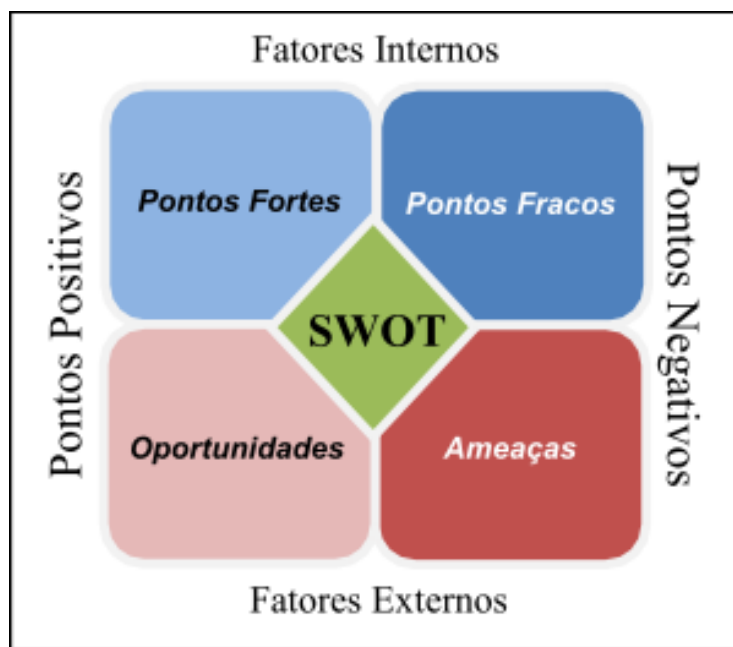
Trata-se de um estudo de caso realizado em uma propriedade rural localizada no estado do Rio Grande do Sul em fevereiro do ano de 2025. Adotou uma abordagem exploratória, bibliográfica e descritiva, conforme classificação de Gil (2008). A estratégia do estudo de caso foi empregada por possibilitar uma investigação aprofundada de um fenômeno dentro de seu contexto real (Yin, 2015).

A coleta de dados incluiu pesquisa documental e entrevistas in loco com os membros da família gestores da propriedade rural, permitindo compreender a dinâmica do empreendimento e levantar informações essenciais para a construção da matriz SWOT, também conhecida no Brasil como análise “FOFA”.

Segundo Silva (2024) a análise swot é definida como uma ferramenta simples, porém poderosa, que oferece uma visão holística de uma entidade, considerando tanto fatores internos quanto externos que podem afetar seus objetivos e metas. Segundo Kotler e Keller (2012), a avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma empresa é denominada análise SWOT: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

Trata-se de um meio de monitorar os ambientes externo e interno, como é representado na figura 1

Figura 1 – Matriz SWOT (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças).



Fonte: Nunes et al. (2011, p. 4)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propriedade rural estudada é um empreendimento rural familiar, localizada no município de Barão do Triunfo, na região Leste do estado do Rio Grande do Sul. O produtor rural adota uma estratégia de diversificação agrícola, com foco na produção de tabaco, soja e batata-doce.

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevista in loco com o produtor rural e sua esposa, permitindo a obtenção de informações sobre a dinâmica de gestão do empreendimento familiar.

O estudo de caso refere-se a um jovem agricultor de 35 anos e sua esposa, de 36 anos, que atuam conjuntamente no cultivo de 8 hectares de tabaco, 2 hectares de batata-doce e 58 hectares de soja. Esta última cultura é desenvolvida em terras arrendadas, em parceria com um sócio, com o qual são divididas igualmente as despesas e as receitas da produção.

A gestão da propriedade é centralizada no produtor, que responde pelas atividades administrativas e estratégicas do empreendimento. No entanto, a tomada de decisões ocorre de forma compartilhada com sua esposa, que desempenha papel ativo na coordenação operacional das lavouras de tabaco e batata-doce. Ela é responsável pelo acompanhamento das atividades agrícolas, contando com o apoio de trabalhadores contratados de forma temporária, especialmente nos períodos de plantio, manejo e colheita.

De posse dos dados coletados, obtivemos material para aplicar a análise Swot que foi utilizada como ferramenta de diagnóstico, destacando os pontos fracos e fortes, bem como as oportunidades e ameaças presentes na propriedade.

Com base nos dados coletados, foi possível aplicar a análise SWOT como ferramenta de diagnóstico estratégico da propriedade rural. Essa ferramenta permitiu identificar e sistematizar os fatores internos – pontos fortes e fracos – e os fatores externos – oportunidades e ameaças – que influenciam o desempenho do empreendimento.

Segundo Freitas et al. (2020), a análise SWOT é especialmente útil no contexto da agricultura familiar, pois proporciona uma visão ampla das potencialidades e limitações do sistema produtivo, subsidiando a tomada de decisão de forma mais consciente e planejada. Para Costa, Silva e Guimarães (2018), a utilização da matriz SWOT em propriedades rurais favorece o delineamento de estratégias que integrem os recursos disponíveis com as exigências do mercado e as condições do ambiente.

A aplicação dessa ferramenta, portanto, revelou-se eficaz para compreender a realidade da unidade produtiva estudada, orientando reflexões sobre oportunidades de melhoria, redução de riscos e fortalecimento da sustentabilidade econômica e social da atividade agrícola.

Na análise interna, apresentada no quadro 1, identificou-se os pontos fortes e pontos fracos que estão no ambiente da propriedade e afeta seu desempenho. Os pontos fortes são recursos que torna a propriedade competitiva e devem ser mantidos ou ainda criados ações para melhorar. Por outro lado, os pontos fracos existentes precisam ser trabalhados com ações e estratégias para não atrapalhar o seu desempenho.

Quadro 1: Análise do ambiente interno

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Fonte de energia sustentável ◆ Diversificação de culturas ◆ Assistência técnica para cultura do tabaco e soja ◆ Compra do tabaco garantida pela empresa fumageira ◆ Comprador da batata doce fidelizado ◆ Contrato de venda futura para soja ◆ Transporte próprio para escoar parte da produção ◆ 60% das máquinas e equipamentos quitados ◆ Fonte hídrica na propriedade ◆ Gestão de custo de produção manual 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Excassez de mão de obra ◆ Estradas de chão para escoamento da produção que encarece o frete ◆ Não possui sistema de irrigação ◆ Dependência climática ◆ Falta de gestão financeira

Fonte: Autor

A propriedade apresenta como pontos fortes, sistema de energia solar, o qual implica em uma economia de 80% nos gastos com energia elétrica na secagem do tabaco e no consumo da sua residência, contribuindo ainda com o meio ambiente por ser fonte de energia limpa. A diversificação de cultura, possibilita que o produtor não dependa da renda de uma única atividade, o que traz benefícios financeiros importantes, redução de riscos e aumento da rentabilidade.

Na cultura do tabaco, conta com a assistência técnica da fumageira e para cultura da soja acompanhamento e assistência técnica do Senar_RS(Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) o qual possibilita obter uma maior produtividade, reduzir custos, acessar a novas tecnologias e melhorar a qualidade dos produtos.

A comercialização do tabaco é realizada por meio de contrato com uma fumageira, que também financia os insumos necessários para a safra. A batata-doce é vendida ao mesmo comprador há mais de sete anos, enquanto a soja é negociada via contrato futuro de venda. Essa estratégia contratual reduz a exposição à oscilação dos preços (hedge), garantindo mercado e maior previsibilidade nos resultados financeiros.

Tanto contratos diretos quanto contratos futuros atuam como instrumentos de proteção contra variações de preços, assegurando ao produtor uma margem mínima e estabilidade na renda, independentemente das flutuações do mercado físico (Carteira, 2022).

Em especial, o uso de contratos futuros na comercialização de soja tem sido reconhecido como um mecanismo efetivo de gestão de risco: mesmo em cenários de valorização de preços, esse modelo evita perdas inesperadas (Mühlen; Costa, 2023).

Para transporte da produção de soja, o produtor consegue reduzir despesas com frete, pois possui um caminhão próprio o qual utiliza para escoar parte da produção. Quanto as máquinas e equipamentos que são utilizados para todas as culturas estão 60% já estão pagos.

A propriedade conta com fontes hídricas, o qual permite instalação de sistema de irrigação para as culturas de tabaco e soja nos períodos de estiagem.

O produtor realiza o controle dos custos de produção das culturas de forma manual, por meio de registros em rascunhos e cadernos, sem auxílio de ferramenta computacional ou sistema adequado. Embora esse procedimento não represente um modelo formalizado de gestão de custos, permite a obtenção de informações mínimas para controle básico da atividade agrícola.

De acordo com estudos atualizados, esse tipo de prática é comum no meio rural brasileiro. Por exemplo, Vorpapel, Hofer e Sontag (2015) mostraram que cerca de 64 % dos produtores fazem controle manual em cadernos, enquanto apenas 13 % utilizam planilhas eletrônicas e apenas 2 % contam com sistemas informatizados. Favato e Nogueira (2016) também ressaltam que a maioria dos produtores familiares possui conhecimento limitado sobre contabilidade de custos, com cerca de 73 % sem habilidade para registros sistemáticos ou uso de ferramentas digitais.

Essa forma informal de controle — ainda que útil para uma visão macro do fluxo de despesas e receitas — apresenta limitações. Andrade et al. (2012) destacam que, sem a classificação correta e sistematização dos custos (variáveis, fixos, operacionais e totais), o produtor pode tomar decisões com base em dados incompletos ou imprecisos. Vieira e Brizolla (2023) enfatizam que a adoção de ferramentas adequadas de contabilidade de custos pode aprimorar a alocação dos insumos, melhorar a competitividade e apoiar decisões estratégicas, como o momento de venda, formação de preços e maximização da margem de lucro.

Assim, embora o produtor consiga realizar um controle rudimentar, a ausência de um sistema estruturado reduz a precisão dos dados e limita a análise detalhada da rentabilidade por cultura. A transição para sistemas digitais simples, como planilhas eletrônicas, ou para softwares de gestão rural, poderia viabilizar um controle contábil mais robusto, fornecendo

subsídios para decisões mais seguras e eficientes.

A análise externa, apresentada no quadro 2, verifica as oportunidades e ameaças que estão no dia a dia da propriedade rural. Neste cenário o produtor deve olhar para fora da propriedade, enfrentando situações de riscos que são ameaças para sobrevivência do negócio e buscando novas oportunidades no mercado para seu desenvolvimento.

Quadro 2: Análise do ambiente Externo

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Investir em novas tecnologias de precisão ◆ Investir em estruturas modernas e tecnológicas ◆ Acesso ao crédito para financiamentos ◆ Utilizar ferramenta para cálculo do custo de produção, custo de oportunidade e depreciação de máquinas e equipamentos ◆ Plano de aposentadoria 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Fatores Climáticos ◆ Oscilação de preços pelas commodities agrícolas ◆ Surgimento de novas pragas e doenças ◆ Guerra Comercial

Fonte: Autor

Em relação as oportunidades, mesmo com investimentos já em tecnologias sustentáveis identificamos que o produtor ainda precisa investir em máquinas, equipamentos e estruturas com tecnologias de precisão e mais modernas, pois serão fundamentais para maximizar a sua produção, minimizar desperdícios, reduzir a dependência de mão de obra contratada, tornando assim um negócio mais eficiente, sustentável e lucrativo.

Para isso, o acesso a financiamentos com finalidade para aquisição de máquinas e equipamentos voltados a tecnologias de precisão e sustentabilidade, traz benefícios como taxas de juros diferenciadas e prazo de pagamento a longo prazo.

No que tange ao controle dos custos de produção, a utilização de uma ferramenta efetiva permitiria apurar o custo total de produção, incluindo não apenas os custos operacionais, mas também custos implícitos, como o custo de oportunidade (da terra e do capital) e a depreciação de máquinas e equipamentos. Essas variáveis proporcionam uma visão mais clara da viabilidade e eficiência do negócio, permitindo ainda um planejamento financeiro para a aquisição programada de novos maquinários.

Ao considerar a depreciação como custo alocado à produção, o produtor consegue prever a substituição de ativos e incorporar esse gasto no cálculo do custo operacional total (COT), o que impede a subestimação dos custos produtivos (Boosteragro, 2024; Aegro, 2023).

Já o custo de oportunidade, ao mensurar o rendimento que o capital ou a terra poderia

gerar em usos alternativos, fornece uma base mais realista da rentabilidade da propriedade rural (Cepea; Deleo, 2007). Dessa forma, o uso de sistemas de gestão de custos ou planilhas estruturadas asseguraria uma análise mais robusta, orientando decisões estratégicas relativas a investimento e substituição de ativos.

Apesar dos investimentos realizados pelo produtor em infraestrutura e patrimônio rural, constatou-se a ausência de um planejamento financeiro específico para a aposentadoria, além da contribuição obrigatória ao Funrural. Essa contribuição assegura ao produtor rural o benefício de aposentadoria por idade, que atualmente ocorre aos 60 anos para homens e 55 anos para mulheres, com valor correspondente a um salário mínimo nacional (Brasil, 2019).

No entanto, devido à expectativa de vida crescente e à limitação do valor pago pelo benefício, é recomendada a análise da contratação de um plano de previdência complementar, especialmente considerando que ambos os produtores ainda se encontram em uma faixa etária que possibilita o acúmulo de recursos ao longo do tempo (Silva; Lima, 2021).

Segundo Oliveira e Santos (2022), o planejamento previdenciário complementar é essencial para garantir maior segurança financeira na aposentadoria de produtores rurais, que enfrentam vulnerabilidades específicas, como a instabilidade da renda agrícola e o baixo valor dos benefícios públicos. A adoção de planos privados ou cooperativos pode aumentar a qualidade de vida na aposentadoria, mitigando os riscos econômicos decorrentes da dependência exclusiva do sistema público (Carvalho; Mendes, 2023).

Ao analisar as ameaças, os fenômenos climáticos vem sendo a cada ano mais extremos em todo o mundo e um desafio para a agricultura. No estado do Rio Grande do Sul, os fatores como excesso de chuva e estiagem vem causando prejuízos irrecuperáveis para a grande maioria dos produtores gaúchos. O fator clima, afeta diretamente a capacidade de produção das lavouras, desencadeando outros problemas como endividamento dos produtores, falta de novos investimentos, restrições ao crédito e seguro agrícolas.

Outra ameaça, é o surgimento de novas pragas e doenças que também afeta a capacidade de produção das lavouras.

A oscilação dos preços das commodities agrícolas é influenciada por diversos fatores, entre os quais se destacam a variação cambial, especialmente do dólar, o humor do mercado e as políticas governamentais. Recentemente, o aumento das tarifas de exportação impostas pelo governo dos Estados Unidos a vários países, inclusive o Brasil, desencadeou uma guerra comercial que afeta diretamente o comércio internacional dessas commodities (Santos; Pereira, 2023).

Ainda que acordos visando a redução dessas tarifas entre Brasil e Estados Unidos possam ser firmados, espera-se que o impacto, em maior ou menor escala, afete significativamente culturas essenciais para a geração de receita da propriedade rural em análise, como o tabaco e a soja (Martins; Oliveira, 2024). Essas variações nos preços impactam diretamente a rentabilidade e a sustentabilidade econômica das atividades agrícolas, exigindo estratégias de gestão adequadas para mitigar os riscos associados (Carvalho et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a análise de SWOT é eficaz para subsidiar decisões estratégicas no agronegócio, revelando potencial de crescimento da propriedade, necessidade de aprimorar o controle de custos e importância do planejamento previdenciário. Conclui-se que o produtor possui visão de negócio e busca inovação, mas pode fortalecer sua competitividade com gestão estratégica estruturada. Recomenda-se a aplicação da metodologia em outras propriedades para ampliar a conscientização sobre a importância do planejamento no meio rural.

REFERÊNCIAS

AEGRO. **Custos de Produção Agrícola: entenda e esteja no comando da fazenda.** AEGRO Blog, 2023. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/custos-de-producao-agricola/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ANDRADE, P. R. et al. **Controle de custos na agricultura: rentabilidade da soja.** Custos e @gronegocio Online, v. 8, n. 3, p. 24–45, 2012. Disponível em: <https://www.custoemeagronegocioonline.com.br/index.php/ceao/article/view/309>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios.** 6. ed. [S.l.]: KindleUnlimited, 2024. E-book Kindle. Publicado em: 11 jan. 2022.

BOOSTERAGRO. **Custos de Produção: como organizar na sua fazenda?** BoosterAgro, 2024. Disponível em: <https://boosteragro.com/blog-po/como-organizar-os-custos-de-producao-da-sua-fazenda/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.606, de 12 de janeiro de 2018. **Altera a legislação previdenciária do produtor rural.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13606.htm. Acesso em: 25 jul. 2025.

CALDEIRA, A.; FERNANDES, J. P. A.; TOMANINI, E. R.; MAGALHÃES, C. F. F. **O papel estratégico da gestão de custos em agronegócios na visão de produtores brasileiros de grãos.** Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, Tupã, v. 9, n. 2, p. 48–74, 2023. Disponível em: <https://www.competenciasdigitais.agr.br/index.php/revista/article/view/350>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CARTEIRA, R. T. et al. **Impactos das guerras comerciais nas exportações brasileiras de commodities agrícolas.** Revista Brasileira de Economia Agrícola, v. 18, n. 2, p. 89–105, 2022. Disponível em: <https://rbea.org.br/artigos/impactos-guerras-comerciais.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CARVALHO, A. S.; MENDES, R. F. **Previdência complementar para produtores rurais: desafios e oportunidades.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, p. 77–95, 2023. Disponível em: <https://rbpp.com.br/artigo/2023/14-1/07>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CEPEA; DELEO, J. P. **Custo de oportunidade e custo total na produção rural.** CEPEA, 2007. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/custo-de-oportunidade-remunera%C3%A7%C3%A3o-da-terra-john-hrenechen>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **Panorama do Agro.** Brasília: CNA, 2 ago. 2025. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 4 ago. 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **PIB do**

agronegócio fecha 2024 com crescimento de 1,81%. Brasília: CNA, 9 abril 2025. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-fecha-2024-com-crescimento-de-1-81>. Acesso em: 3 ago. 2025.

COSTA, E. S.; SILVA, J. P.; GUIMARÃES, A. C. **Aplicação da Análise SWOT em Propriedades Rurais: Estudo de Caso no Interior de Minas Gerais.** Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 6, n. 1, p. 42–57, 2018. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/626>.

FAVATO, F.; NOGUEIRA, R. **Perfil e capacitação dos produtores familiares em contabilidade rural.** Revista FACISA On-line, Barra do Garças – MT, v. 6, n. 2, p. 1–14, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/659803910/217-495-1-SM>. Acesso em: 25 jul. 2025.

FREITAS, F. M. et al. **Análise SWOT como Ferramenta de Planejamento Estratégico em Propriedades de Agricultura Familiar.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 14, n. 1, p. 122–138, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/31639>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MARTINS, F. L.; OLIVEIRA, D. S. **Tarifas de exportação e seus efeitos sobre a cadeia produtiva do tabaco e soja no Brasil.** Revista de Estudos do Agronegócio, v. 15, n. 1, p. 45–60, 2024. Disponível em: <https://rea.com.br/v15n1/martins-oliveira.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MÜHLEN, A. S. W.; COSTA, F. P. **Risco de preço na comercialização da soja: uso de derivativos pelos produtores rurais de Maracaju-MS.** Ciência Rural, v. 54, e20230045, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/G8V87BMXPP78r39LXMNZRHS/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

NUNES, Roseli Aparecida; PINTO, Eliane Ramos; FONSECA, Maria Elisa Lopes da. **Estudo sobre a importância do planejamento estratégico nas organizações: uma abordagem na análise SWOT.** In: Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica – INIC, 2011, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Univap, 2011. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0298_0422_01.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, P. R. A. **Planejamento financeiro e previdenciário no meio rural brasileiro.** Revista de Economia e Desenvolvimento Rural, v. 10, n. 2, p. 145–160, 2022. Disponível em: <https://www.redr.com.br/v10n2/oliv-santos.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

REHAGRO. **Planejamento estratégico no agronegócio: guia prático para colocar em ação.** [S. l.], 2025. Disponível em: <https://rehagro.com.br/blog/planejamento-estrategico-no-agronegocio-guia-pratico-para-colocar-em-acao/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

RICHIETTI, C. **Gestão de custos na produção de milho e soja.** Revista Brasileira de Gestão

de Negócios, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 350–372, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/H8Kzjc6pBy6n4FMTKHHTRnp/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SANTOS, M. A.; PEREIRA, L. F. **A influência do câmbio e políticas comerciais na volatilidade dos preços das commodities brasileiras.** Revista de Economia Internacional, v. 30, n. 4, p. 120–135, 2023. Disponível em: <https://rei.com.br/v30n4/santos-pereira.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, Angêlo. **SWOT: aprimorando sua visão com análise SWOT.** 1. ed. [S.l.]: KindleUnlimited, 2024. E-book Kindle. Publicado em: 27 fev. 2024.

SILVA, J. M.; LIMA, F. A. **Avaliação do impacto da previdência complementar no orçamento familiar rural.** Revista de Gestão Rural, v. 9, n. 3, p. 202–215, 2021. Disponível em: <https://www.rgrural.com.br/v9n3/silva-lima.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SOUZA, Rosiane Caroline de. **Análise SWOT para gestão no agro: como fazer na sua propriedade rural.** Agroadvance, 04 nov. 2024. Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-analise-swot-para-gestao-no-agro/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

VIEIRA, E. P.; BRIZOLLA, M. M. **Controle de custos: ferramenta para gestão na atividade agrícola.** In: congresso brasileiro de custos, 30., 2023, Natal. Anais eletrônicos... Natal: ABC, 2023. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1469>. Acesso em: 25 jul. 2025.

VORPAGEL, M.; HOFER, A.; SONTAG, M. **Contabilidade e gestão de custos na atividade rural: um estudo com produtores do oeste do Paraná.** In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO – SEMAD, 18., 2015, Maringá. Anais eletrônicos... Maringá: UEM, 2015. Disponível em: <https://1library.org/document/contabilidade-e-gest%C3%A3o-de-custos-na-atividade-rural.z19788oz>. Acesso em: 25 jul. 2025.

YARA BRASIL. **Planejamento estratégico no agronegócio: quais são os benefícios e como fazer.** Blog Yara Nutre, São Paulo, 5 out. 2023. Disponível em: <https://www.yarabrasil.com.br/conteudo-agronomico/blog/planejamento-estrategico-no-agronegocio-como-fazer/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.